

cultura.sc.gov.br

Sobre Arte e Literatura



SECRETARIA DE ARTE



Fundação
Catarinense
de cultura



GOVERNO DE
SANTA
CATARINA



**Governo do Estado de Santa Catarina
Fundação Catarinense de Cultura (FCC)
Diretoria de Arte e Cultura
Gerência de Linguagens Artísticas
Oficinas de Arte**

Prof. Jayro Schmidt

**CINCO PINTURAS
DE VICTOR MEIRELLES**

Florianópolis, Março de 2021

O catarinense Victor Meirelles foi um pintor acadêmico com formação na França, mas nem sempre é interpretado nos seus traços românticos. O objetivo deste conteúdo é enfatizar tal propensão que fazia parte do tempo em que ele viveu, no século 19, com projeções máximas na pintura, na literatura e na música.



Primeira missa no Brasil, 1860



Estudo para a Primeira missa, 1860

Primeira missa

Para a realização de uma obra com grandes dimensões e com uma gama variada de elementos (os aparatos e vestimentas dos oficiantes portugueses, as características dos nativos brasileiros e a localidade tropical), o pintor Victor Meirelles teve que fazer muitos estudos e seguiu o conselho de seu mentor, Araújo Porto Alegre: reportar-se à carta de Pero Vaz de Caminha para poder representar com veracidade o primeiro encontro da cultura cristã com a cultura primitiva tupiniquim

Quanto aos estudos isso era familiar aos pintores acadêmicos, embora a espontaneidade dos esboços se perdesse na realização da obra, o que em parte não acontecia com Victor Meirelles, que conservou na pintura da Missa o efeito de algo que estava acontecendo, o que nos leva a um dos temas da pintura romântica desde Géricault, a saber: o romantismo, dentre outras coisas, queria expressar o estranho, o longínquo, o acontecimento dramático que exigiam a atividade da imaginação para tornar real o fato, no caso da Missa fato histórico que, ao mesmo tempo na pintura, mostra a aquiescência dos nativos em torno da cruz, e em seu lado esquerdo o rumor, a inquietação de outros tupiniquins. Portanto, duas situações que se opõem em termos de recepção: a primeira passiva e a segunda ativa.



Fundação
Catarinense
de cultura



GOVERNO DE
**SANTA
CATARINA**

Dos estudos que Victor Meirelles fez, chama a atenção o estudo principal, a tomada geral da cena assim que teve mentalizado como deveria ser a composição que, na definitiva, o pintor aproximou mais as partes e tudo aproximando do primeiro plano para poder dar ênfase aos detalhes como se a pintura histórica fosse, como de fato é, uma reportagem.

Este estudo comprova que de alguma maneira Victor Meirelles absorveu a atmosfera impressionista em pintura, pois nele se observa a pincelada rápida e que desmaterializa e faz da pintura a expressão da sensação – valor máximo dos impressionistas.

A jangada de Meirelles

Ao ingressar na academia Victor Meirelles foi testado em suas habilidades artísticas, e com um detalhe significativo naquele ambiente austero, copiar um grande mestre que não foi um pintor totalmente acadêmico, e sim um romântico acadêmico, Théodore Géricault, especificamente “A jangada do Medusa” no Louvre, um naufrágio na costa africana de um veleiro inglês com este nome, do qual capitão e amigos usaram os botes, deixando toda a tripulação entregues à sorte, quer dizer, à morte na jangada com indícios de canibalismo.



A jangada do Medusa, 1819, Théodore Géricault



Cópia de Victor Meirelles

Moema

Um dos temas centrais do romantismo brasileiro, como não poderia deixar de ser e com outras perspectivas em *Macunaíma*, foi o indigenismo em contraposição ao predomínio de certas questões raciais europeias, assimiladas com suas veleidades deterministas ou positivistas que se propagaram entre nós como erva daninha com o eugenismo.

De volta ao Brasil, Victor Meirelles teve a oportunidade de pintar para si mesmo, mas visando o público, o que não o levou ao sucesso como foi o caso da pintura “Moema”, que historicamente comprova o romantismo do pintor, sendo a pintura o próprio documento.

A pintura envolve a história e a lenda da tupinambá Moema e o navegador português Diogo Álvares Corrêa que naufragou na costa da futura Bahia, chamado então de Caramuru, que deu o título do poema arcádico do frei José de Santa Rita Durão: *Caramuru: poema épico do descobrimento da Bahia*, de 1871.

Victor Meirelles ampliou a ficção ao dar imagem a Moema, que se afogou ao perseguir nadando a nau de Álvares Corrêa quando voltou para a Europa, tendo a bordo sua irmã Paraguaçu. Moema foi trazida pelas ondas até a praia.



Moema, 1866

Como o tema da pintura é por excelência romântico, a morte por amor, Victor Meirelles foi ousado ao tornar monumental a heroína como na pintura romântica francesa.

Flávia Minervina

O retrato de Flávia Minervina é um opúsculo da vida privada, amorosa de Victor Meirelles. O pintor não identificou a retratada como, aliás, era seu hábito em relação à sua intimidade.

A desconhecida da pintura foi recentemente identificada com documentações por Terezinha Franz em seu livro *Victor Meirelles: biografia e legado artístico*. De qualquer maneira, o aspecto da retratada evidencia a intimidade entre ela e o pintor acentuada pela exposição do corpo, da sensualidade com a curva que faz a veste como que a emoldurar o que o artista bem conhecia, pois Flávia foi sua amante cujos capítulos finais são: Victor Meirelles a retratou morta e o mais romântico ainda, seus sepultamentos lado a lado.



Retrato de Flávia Minervina, sem data